

## ENTRE DESAFIOS E RESSIGNIFICAÇÕES: o uso das TDICs por docentes no ensino remoto durante a pandemia<sup>1</sup>

BETWEEN CHALLENGES AND RESSIGNIFICANCE:

the use of TDICs by teachers in remote education during the pandemic

Tamiris de Sena Dorta<sup>i</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa investigou como docentes enfrentaram os desafios da inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nas práticas pedagógicas durante a pandemia da COVID-19. Utilizou-se um estudo de caso qualitativo, com aplicação de questionário a três professores do ensino fundamental de uma escola municipal de Sinop, no primeiro semestre de 2024. O referencial teórico baseou-se em Claudia Amorim Francez Niz, José Carlos Libâneo e Vanessa Cristina Sousa Lima. Os resultados indicaram que a principal dificuldade foi a falta de formação específica, exigindo adaptação autodidata. Conclui-se que a pandemia revelou desafios, mas também oportunidades para a inovação pedagógica.

**Palavras-chave:** Pandemia. Tecnologias digitais da informação e comunicação. Professores. Desafios.

**ABSTRACT<sup>2</sup>:** This research investigated how teachers faced the challenges of inserting Digital Information and Communication Technologies into teaching practices during the COVID-19 pandemic. A qualitative case study was used, with a questionnaire applied to three elementary school teachers

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “DESAFIOS DOCENTES NA INCLUSÃO DE TDIC NA PANDEMIA: ressignificando práticas pedagógicas”, sob a orientação da Profa. Dra. Elisangela Dias Brugnera - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2025/1.

<sup>2</sup> Resumo traduzido por Profa. Ma. Priscila Ferreira de Alécio, graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNEMAT, Sinop). Mestra em Letras (PPGLETRAS – UNEMAT). Curriculum Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4180046703299436>

E-mail: [priscila.alecio@sou.ufmt.br](mailto:priscila.alecio@sou.ufmt.br)



from a municipal school in Sinop, in the first semester of 2024. The theoretical framework was based on Claudia Amorim Francez Niz, José Carlos Libâneo and Vanessa Cristina Sousa Lima. The results indicated that the main difficulty was the lack of specific training, requiring self-taught adaptation. The conclusion is that the pandemic has revealed challenges, but also opportunities for pedagogical innovation.

**Keywords:** Pandemic. Digital information and communication technologies. Teachers. Challenges.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema dessa pesquisa aborda os desafios enfrentados pelos docentes com a inclusão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) durante a pandemia de COVID-19. A transição para o ensino online trouxe uma série de desafios, tanto no uso das ferramentas tecnológicas quanto na mediação do aprendizado à distância.

Ao examinar os desafios vivenciados pelos educadores da Educação Básica, a partir da inclusão das TDIC em suas práticas pedagógicas no período da pandemia da Covid-19, intencionamos apreender não somente o contexto dessa realidade, mas, sobretudo, as condições efetivas nas quais os sujeitos da educação (professores) se depararam com a emergência do ensino mediado pelas tecnologias digitais. Dentro desse contexto, o objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar de que maneira os docentes enfrentaram os desafios inerentes ao uso das TDIC nas práticas pedagógicas durante a pandemia da COVID-19.

Para a coleta de dados dessa pesquisa utilizamos a tipologia estudo de caso sob a abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, enviado a três professores do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Sinop, no primeiro semestre de 2024. O presente estudo está estruturado em quatro seções: referencial teórico, abordagem metodológica, resultados e discussão, e considerações finais.

## 2 EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E DOCÊNCIA: um panorama teórico dos desafios na pandemia

Com a chegada da pandemia no Brasil, ocorreram diversos desafios e, ao mesmo tempo, surgiram importantes descobertas e mudanças em diferentes esferas do país, como a social, econômica, política, cultural, tecnológica e educacional. Nesse contexto, as TDICs assumiram um papel central na educação, exigindo a criação e exploração de novas ferramentas. Diante disso, a educação precisou se reinventar de forma eficaz para se adaptar às demandas impostas por esse contexto.

De acordo com Nuss (2023), com o impacto social causado pela pandemia que afetou diretamente a educação, o ensino passou a ser de maior responsabilidade dos professores e profissionais da educação, que precisaram se ressignificar e reelaborar suas práticas pedagógicas para dar continuidade ao trabalho.

O fechamento das instituições escolares no período da pandemia e a urgência da quarentena, fez com que a escola passasse por grandes transformações, se obrigando a adotar o modelo de aulas remotas. E, para que fosse possível que as aulas ocorressem, a saída foi utilizar as tecnologias denominadas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) (Santos, 2022). Morais e Rafael acrescentam que,

Com o fechamento dessas instituições, os agentes do ensino precisaram se reinventar e se adequar rapidamente ao que veio a ser chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE). Foi necessário especialmente se adequar em relação às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Podemos dizer sobre isso que “o êxito na educação que utiliza instrumentos e ferramentas de tecnologias de informação e comunicação está nos mediadores ou comunicadores da educação” (Camas et al., 2013, p. 20). Logo, os professores necessitam ser agentes primários e centrais na mediação das TDICs com os alunos (2023, p. 179).

Quanto ao papel das TDIC na educação, entende-se que seu objetivo não é apenas modernizar a transmissão de conteúdos ou informatizar o processo de ensino-aprendizagem, mas sim contribuir para transformações significativas na educação, ao facilitar o acesso à informação e possibilitar que a aprendizagem ocorra em diferentes contextos geográficos. As TDIC permitem a criação de situações de aprendizagem mais ricas, complexas e diversificadas (Perrenoud, 2000, apud Niz, 2017, p. 33).

Niz também observa que “[...] as TDIC proporcionam grandes facilidades, mas também geram outras exigências, principalmente para a educação” (2017, p. 33). Ainda conforme a autora, acompanhar o avanço tecnológico pode ser desafiador para muitos educadores, devido ao conhecimento limitado sobre essas tecnologias.

Contudo, de acordo com Lima (2021), os docentes, em meio a urgência de não parar as aulas, precisaram se ressignificar e se preparar sem tempo de ter uma capacitação, tendo que se adequar e improvisar a atual situação para utilizar as tecnologias e as mídias digitais para dar continuidade na mediação da aprendizagem em meio a pandemia. Conforme Araújo (2021, p. 329),

Os desafios e as preocupações dessa transição temporária foram muito além das orientações para que os alunos executassem as atividades em casa. O maior desafio foi atingir a participação dos alunos, visto que muitos não possuem dispositivo eletrônico ou acesso à internet, e dependiam do celular dos pais ou do responsável para acessarem as aulas. Outro fator que impactou foi a ausência da participação dos pais ou dos responsáveis na vida educacional das crianças, fazendo com que fosse baixo o número de alunos que participava das aulas.

Affonso *et al*, em concordância com Lima (2021) e Araújo (2021), descrevem:

Ao obrigar as professoras e os professores a ministrarem aulas a distância, os governos e as secretárias de educação não consideraram que a maioria das docentes não possuem formação para lecionar nessas condições, têm pouca familiaridade com as plataformas para esse fim e, sobretudo, talvez nunca tenham refletido de modo mais detido sobre as diferenças entre as duas modalidades de ensino. De fato, docentes têm capacitação para a modalidade presencial, fazemos uso no dia a dia de livro didático, quadro e caneta, acompanhado de uso de diários de classe físicos, não fazendo parte da rotina de trabalho o uso de plataformas digitais (2021, p.124).

Villela e Borges afirma que: “A pandemia reativou uma discussão antiga a respeito da formação docente e da importância de contemplar pontos essenciais na construção da aprendizagem desses profissionais, sobretudo nos aspectos tecnológicos” (2022, p. 2). A formação continuada dos professores, nesse contexto, tornou-se não apenas desejável, mas essencial. Os professores, muitas vezes encontraram-se despreparados para utilizar tecnologias digitais de maneira eficaz.

[...] no início da pandemia, havia certo desespero diante do despreparo apresentado pelo Estado, pelas escolas e também pelos professores. Foi necessária uma reação a fim de se encontrar soluções, muitas delas ditas como digitais, para que as atividades escolares continuassem (Nóvoa, 2020, *apud* Villela; Borges, 2022 p. 3).

De acordo com Niz (2017) as discussões sobre a formação de professores para uso das tecnologias vêm sendo debatidas há décadas, mas ainda é um assunto que causa dúvidas e conflitos, e, para a autora, “Isso decorre em função de diversos fatores, como a contemporânea disseminação da tecnologia nos ambientes escolares, falta de verbas e a preparação e/ou formação inadequada de professores” (Niz, 2017, p.17).

Brazauskas (2018, *apud* Martins, 2022, p 30-31) ainda destaca,

[...] as possíveis limitações neste processo educacional ao considerar que, a relação entre a tecnologia educacional e o aluno ainda é limitante, principalmente na educação básica onde os professores não conseguem se aperfeiçoar com cursos que possam dar embasamento para iniciar uma metodologia educativa inovadora.

Sob a visão de Libâneo (2000), a formação continuada é o prolongamento da formação inicial, que intenciona o aprimoramento profissional tanto teórico quanto prático no local de trabalho e no desenvolvimento de uma cultura geral e abrangente, além do exercício profissional.

Nesse sentido, podemos entender que a formação continuada permite que os professores se mantenham atualizados em relação às novas tecnologias e suas aplicações no ensino. Nessa direção, Villela e Borges acrescentam que,

[...] a situação gerada pela COVID-19 evidenciou e agravou situações já existentes nas escolas, demonstrando ser necessário o investimento [...] na formação dos professores para que adquiram habilidades de uso das tecnologias com finalidades acadêmicas (Villela; Borges, 2022, p.11).

Em suma, a formação continuada do professor para o uso de tecnologias durante a pandemia revelou-se uma necessidade emergencial que vai além do momento de crise. Investir na formação de professores para o uso das tecnologias é, portanto, fundamental para garantir uma educação de qualidade, que prepare os alunos para os desafios do século XXI.

### 3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia aplicada foi a análise qualitativa e, quanto a abordagem da pesquisa, nos valemos da tipologia estudo de caso.

Segundo Minayo (2009, p. 21), a pesquisa qualitativa:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Portanto, esta pesquisa se qualifica como um estudo caso, investigando a realidade enfrentada por três professores no período da pandemia da Covid-19. A escola campo desta pesquisa, localiza-se na Avenida dos Jequitibás, no bairro Jardim das Violetas, no município de Sinop, Mato Grosso (MT).

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, composto por 14 perguntas, entregue para os professores de forma impressa junto com o termo de consentimento livre e esclarecido no mês de abril de 2024.

### 4 DO DESCONHECIMENTO À ADAPTAÇÃO: a jornada dos docentes frente às TDICs na pandemia

Essa seção apresenta a análise das informações do questionário, sendo a primeira a categoria o perfil dos professores. Ao observar os dados coletados, identificamos que os docentes participantes possuem uma trajetória profissional extensa, com uma média de 19 anos de experiência na educação.

A professora 01, leciona há aproximadamente 18 anos, enquanto a professora 02 e o professor 03, atuam há 20 anos, cada. Esses dados demonstram que os educadores possuem uma bagagem significativa de conhecimentos, desafios e aprendizados ao longo de suas carreiras, o que contribui para uma prática docente mais consolidada e reflexiva.

Os três possuem formação em Pedagogia, e, de acordo com Libâneo,

A Pedagogia é um campo de conhecimento teórico e de práticas que integra e sistematiza diferentes conhecimentos e processos de outros campos científicos visando dar unicidade à investigação e às ações em relação ao seu objeto, a prática educativa (2006, p. 214).

A segunda categoria de análise da pesquisa se refere a inserção das TDICs nas aulas remotas. Quando perguntamos se antes da pandemia eles já faziam uso dos recursos tecnológicos e com que frequência, os professores responderam que:

- (01) Professora 1: Não usava. Porque não tinha os equipamentos e achava que não havia necessidade.
- (02) Professora 2: Sim. 2 vezes por semana.
- (03) Professor 3: Em algum conteúdo, como avaliações online, Drive.

A adoção de tecnologias no ambiente educacional varia conforme as crenças e percepções dos próprios professores, especialmente em relação aos benefícios e inovações resultantes dessa integração (Pedro e Piedade, 2013 *apud* Silva, Almeida e Faria). Dessa forma, ao analisar a resposta da professora 01, percebe-se que ela não tinha contato com as tecnologias e pouco conhecimento tinha sobre a importância de trazer para as aulas os instrumentos e ferramentas das TDICs, enquanto os outros dois professores já trabalhavam com as tecnologias nas aulas em determinados momentos, quando havia a necessidade.

Com relação ao Ensino Remoto os três afirmaram que não haviam tido nenhuma experiência antes da pandemia do Covid-19 e que se preparar em um curto período de tempo para se adaptar à nova modalidade de ensino e as aulas remotas para eles foi desafiador:

(04) Professora 1: No início achei difícil pois não tinha contato, mas, quando comecei a usar, fui pegando o jeito, logo me habituei com a TDIC. Foi um bom processo aprendi a utilizar outros recursos para as aulas.

(05) Professora 2: Foi desafiador uma vez, que não tivemos preparação.

(06) Professor 3: Foi muito complicado, mais em menos de uma semana baixamos programas para gravar e editar vídeos e enviar para os alunos. De muito aprendizado, e dezenas de gravações de conteúdos.

As falas dos professores vêm ao encontro do que ressalta Affonso *et al* (2021) em concordância com Lima (2021), de que para não parar as aulas os governos e secretarias de educação decretaram que as aulas aconteceriam a distância na modalidade remota, sem levar em consideração de que os docentes estavam despreparados, não tiveram nenhuma capacitação para lecionar nessas condições.

Diante dessas situações, os professores tiveram que se instruir e buscar conhecimentos de forma independente para utilizar as tecnologias e as plataformas digitais. Quando perguntamos quais os recursos eles usaram para ministrar as aulas, os docentes relataram.

(07) Professora 1: Celular próprio e plataformas online/digitais.

(08) Professora 2: Vídeos - you tube.

(09) Professor 3: Programas de vídeos e de edição.

Na sequência questionamos se tiveram formação para o uso pedagógico das TDICs:

(10) Professora 1: Não fiz nenhuma formação.

(11) Professor 3: a nossa formação foi consultando o you tube.

As respostas dos professores confirmam o que Matos (2020) defende, que há pouco investimento na formação dos professores para o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, que permitem aprendizagens variadas, interativas e colaborativas, visto que, essas práticas exercem um papel significativo no aperfeiçoamento de novos processos de ensino e aprendizagem.

A partir do posicionamento dos sujeitos podemos perceber que todos tiveram que lidar com um desafio em comum: gravar as aulas, seja na questão de saber como gravar ou torná-las interativas para que chamassem a atenção dos alunos, como também a aprender como se posicionar e vencer a timidez de falar e se mostrar diante das câmeras.

Dando continuidade aos questionamentos, quando perguntamos como os professores avaliam a efetividade dos recursos de TDICs utilizados em suas práticas pedagógicas:

(12) Professora 1: Tinha pouco recurso e não tinha apoio do município. Deste modo o meu celular de uso pessoal sobrecarregava a memória e para isso teria que excluir fotos pessoais para liberar espaço e ainda o celular não tinha uma boa câmera para que os vídeos tivessem uma qualidade de imagem melhor.

(13) Professora 2: Poderia ter sido mais bem aproveitadas se tivéssemos feito cursos antes.

(14) Professor 3: Ainda utilizo alguns, mas em um futuro bem próximo estas tecnologias vão acabar com as escolas.

A resposta da professora 02 vem ao encontro do dito por Brazauskas (2018, apud Martins, 2022, p 30-31), de que “os professores não conseguem se aperfeiçoar com cursos que forneçam a base necessária para implementar uma metodologia educativa inovadora”.

Em oposto a fala do professor 03, Perrenoud expõem que o objetivo das TDIC não é apenas evoluir na organização de conteúdo ou informatizar o processo de ensino e aprendizagem, mas sim apoiar as transformações na educação, facilitando o acesso à informação. Com as TDIC, é possível aprender em diferentes lugares, o que permite a criação de situações de aprendizagem ricas, complexas e diversificadas (2000, *apud* Niz, 2017, p. 33).

Percebe-se que, diante das respostas, cada professor tem um posicionamento diferente quanto a efetividade dos recursos das TDICs. A professora 01 queixou-se por não ter os recursos apropriados e nem suporte do município, portanto, não conseguia entregar aos alunos as gravações das aulas com uma boa qualidade de imagem, o que de fato aconteceu, os professores tiveram que fazer uso dos seus aparelhos pessoais para trabalhar.

O professor 03 expressou sua preocupação com o futuro da educação, afirmando que com as tecnologias, logo não será necessário que a educação aconteça em um ambiente escolar, conquanto a isso, entendemos que as TDICs é um importante e necessário recurso que auxilia a prática docente. Já a professora 02 traz uma problemática importante que foi a não oferta de cursos e ou formação para aprimoramento das práticas para uso das TDICs antes e durante a pandemia do Covid-19.

E como já mencionado, tal afirmação condiz com o pensamento de Niz (2017), de que os debates sobre as formações dos professores para uso das tecnologias é um assunto que vem sendo discutido a muito tempo, porém ainda é motivo de dúvidas e incertezas.

Para finalizar os questionamentos, buscamos entender se para os sujeitos dessa pesquisa houve uma (re)significação de suas práticas pedagógicas, à vista disso responderam:

(15) Professora 1: Nas explicações das atividades, tinha que explicar mais detalhadamente para que os pais pudessem entender o conteúdo e auxiliar os filhos. As aulas no período da pandemia não tiveram muito aproveitamento. Quando as aulas voltaram a ser presencial, muitas crianças voltaram com desfasagem de aprendizagem.

(16) Professora 2: Sim, hoje não tem como viver sem a tecnologia.

(17) Professora 3: Sim, o uso das tecnologias.

Diante das falas dos professores 02 e 03 identificamos que com a pandemia as tecnologias trouxeram para eles uma nova perspectiva em relação ao seu significado para a educação e que desde então faz parte de suas práticas pedagógicas diariamente. O relato da professora 01, apoia o que foi mencionado por Nuss (2023), de que na pandemia os professores e profissionais da educação precisaram se ressignificar e ajustar suas ações educativas.

Nota-se, nas falas dos professores, que o trabalho docente no período da pandemia não foi fácil, uma vez que estavam despreparados e tiveram que lidar com os desafios de não terem uma capacitação adequada e nem suporte do governo com relação aos recursos tecnológicos. Assim, precisaram improvisar e se adequar a nova realidade para aprender a trabalhar com as TDICs.

A experiência acumulada ao longo dos anos de carreira se mostrou valiosa para enfrentar as dificuldades, mas, ficou evidente que a ausência de formação específica para o uso pedagógico das tecnologias, impactou significativamente a qualidade do ensino remoto. Dessa forma, a pandemia não apenas revelou lacunas na formação docente, mas também destacou a necessidade urgente de uma reestruturação no apoio e na capacitação contínua para o uso eficaz das tecnologias na educação, visando uma prática pedagógica mais inclusiva e preparada para os desafios futuros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou entender os desafios dos docentes com a inclusão das TDICs na pandemia, com base nas experiências vivenciadas por três professores de uma escola pública municipal da cidade de Sinop, Mato Grosso, para compreender as condições efetivas ao qual se depararam com a urgente adesão das aulas remotas e a utilização das TDICs nesse período.

A pesquisa revelou que, apesar da falta de formação prévia e do suporte institucional, os professores demonstraram resiliência ao buscar, por conta própria, formas de se adaptar às novas exigências do ensino remoto. Destacaram-se dificuldades como a gravação de aulas com qualidade e

o uso de recursos pessoais devido à ausência de apoio tecnológico. Ainda assim, os docentes relataram uma ressignificações tanto do uso das tecnologias quanto de suas práticas didáticas, incorporando as TDICs ao cotidiano escolar mesmo após a pandemia.

Conclui-se que o período da pandemia trouxe à tona tanto os desafios quanto as oportunidades para o desenvolvimento das práticas pedagógicas com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

## REFERÊNCIAS

AFFONSO, Cláudia, *et al.* Trabalho docente sob fogo cruzado. Rio de Janeiro: LPP/UERJ, 2021.

ARAÚJO. Flavia Santos. Letramentos digitais em anos iniciais do ensino fundamental: implicações e os desafios à educação escolar. Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 320–330, 2021. DOI: 10.30681/reps.v12i2.10383. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10383>. Acesso em: 7 maio. 2025.

LIBÂNEO, J. C. Formação de professores e nova qualidade educacional: apontamentos para um balanço crítico. Revista Educativa, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, v. 3, p. 43-70, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da Pedagogia: um adeus à Pedagogia e aos Pedagogos?. In: 13º Encontro Nacional de Didática e Prática de ensino, (ENDIPE). Recife, 2006.

LIMA, Vanessa Cristina Sousa. *Análise da educação em tempos de pandemia na visão dos docentes*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa, 2021.

MATOS, Helen Carla Santos. O uso das TCIS na formação continuada em tempos de pandemia: um estudo reflexivo. CIET EnPED. Ressignificando a presencialidade, 2020.

MARTINS, Suzane Margarida. Desigualdade digital na pandemia da COVID-19: Estudo de caso no Centro de Ensino Médio Ave Branca. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. GOMES, Romeu. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 28 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORAIS, Lucas Ribeiro de; RAFAEL, Edmilson Luiz. Vozes docentes sobre a transposição informática no ensino remoto. Verbum, v. 12, n. 1, p. 178-198, mai. 2023.

NIZ. Claudia Amorim Francez. A formação continuada do professor e o uso das tecnologias em sala de aula: tensões, reflexões e novas perspectivas. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2017.

NUSS. Virginia Maria. Formação docente, uso de TDIC e metodologias ativas na educação básica do estado Paraná: desafios e perspectivas. In: NUSS. Virginia Maria; FERRAGINI, Neluana Leuz de Oliveira *et al.* Letramentos digitais na escola: reflexões e possibilidades. Campo Mourão: Ed. FECILCAM, 2023.

SANTOS; Aline Félix Nascimento dos. Formação de professores na promoção da inclusão na educação básica em tempos de pandemia do covid-19: uma revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2022.

SILVA, G. G. R.; DE FARIA, A. V.; ALMEIDA, P. V. A Formação de Professores para o uso das TDIC: uma visão crítica. In: Simpósio tecnologias e educação a distância no ensino superior, 1, 2018, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2018.

#### AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à CAPES pela oportunidade de ter sido bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Participar desse programa foi uma experiência transformadora na minha trajetória acadêmica e pessoal. Foi através dele que pude vivenciar o cotidiano escolar, aprender com professores experientes e fortalecer minha escolha pela docência. Serei sempre grato(a) pela confiança e pelo incentivo à formação de futuros(as) educadores(as), que o PIBID tão bem promove.

Recebido em: 6 de junho de 2025.

Aprovado em: 23 de junho de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/reps.v16i1.13938>

---

<sup>i</sup> Tamiris de Sena Dorta. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2025/1. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

*Curriculum Lattes:* <https://lattes.cnpq.br/3744431362583968>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8071-7429>

E-mail: [sena.dorta@unemat.br](mailto:sena.dorta@unemat.br)